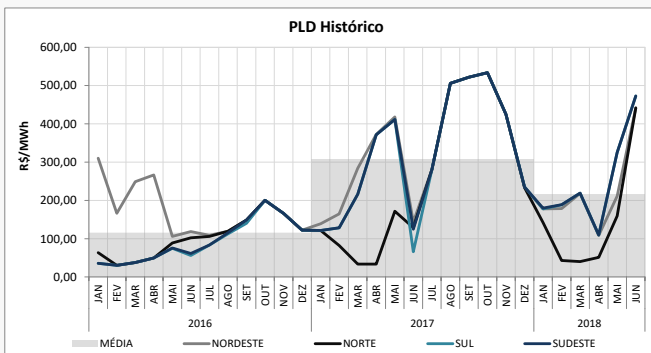
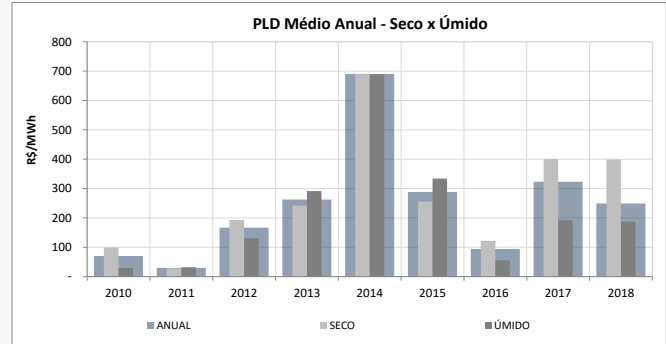
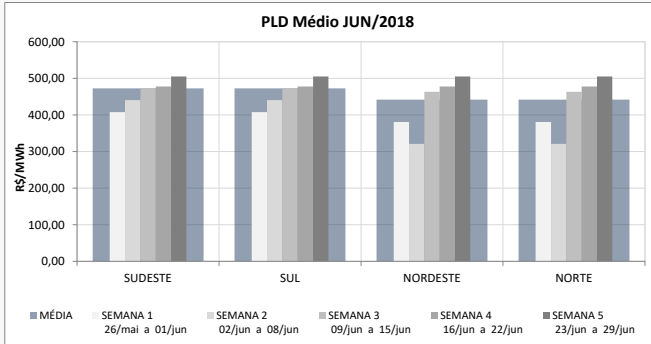


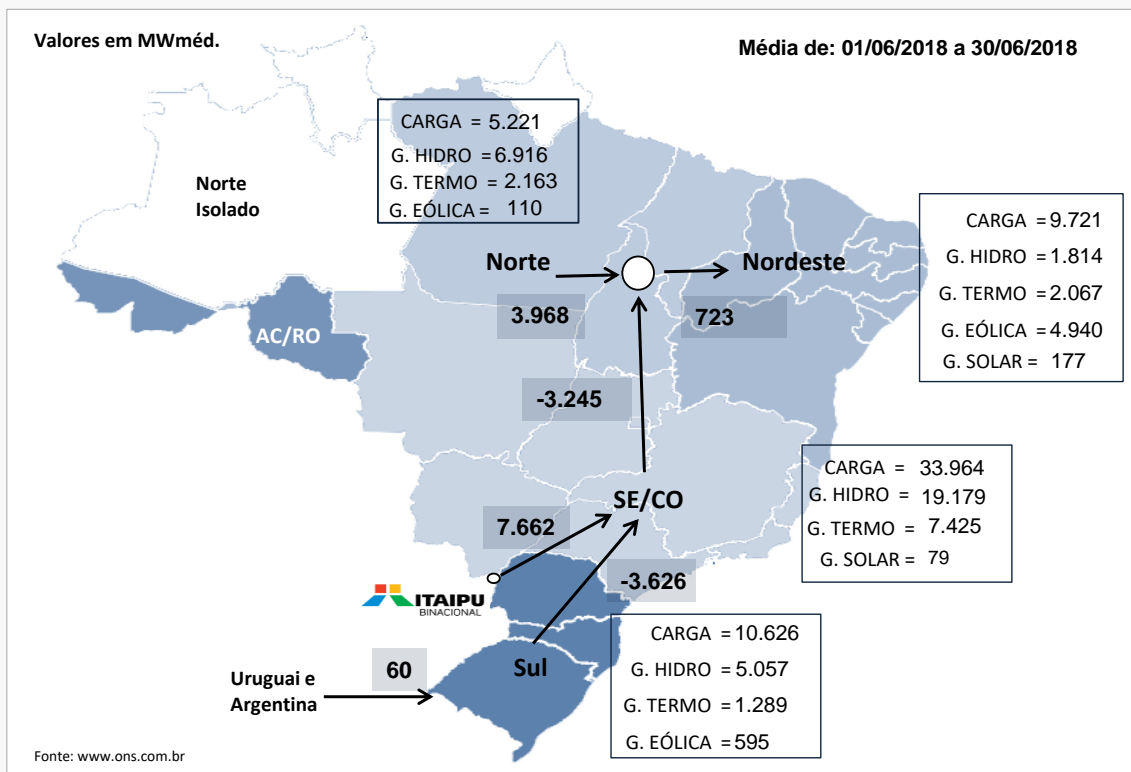
Preço de Liquidação das Diferenças



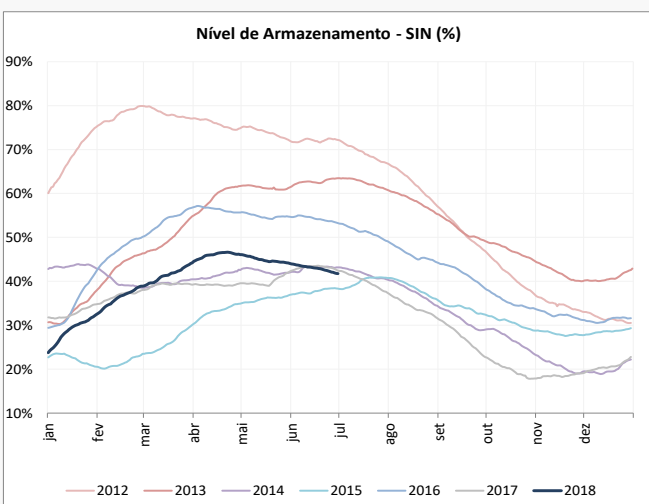
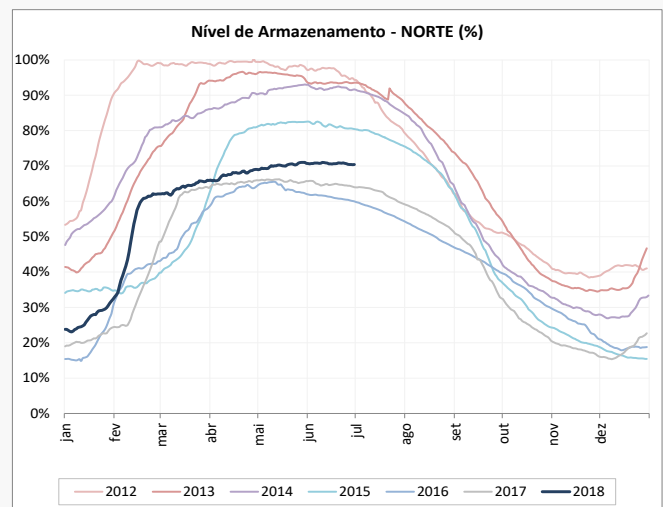
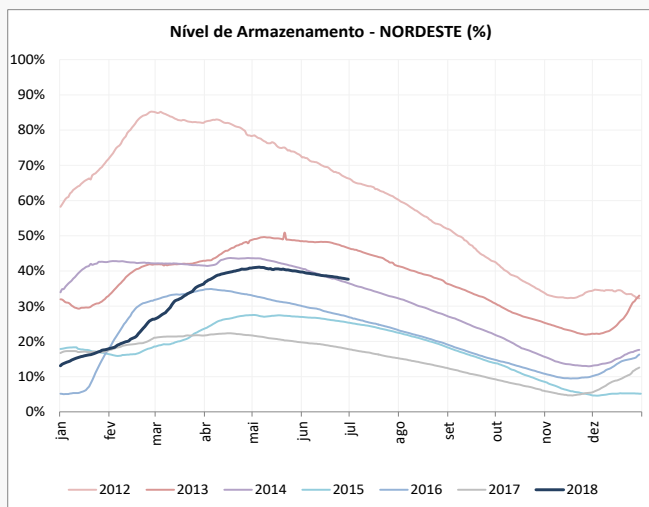
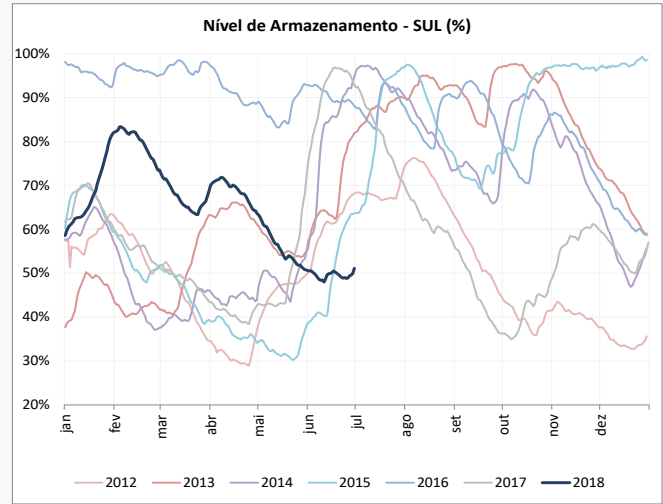
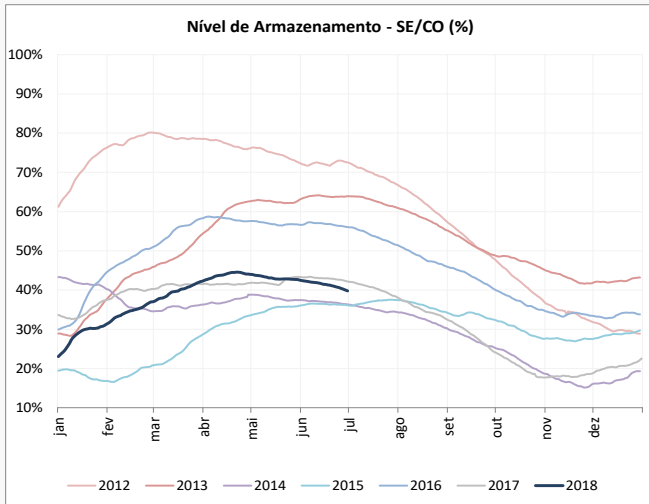
Comentários: O primeiro gráfico sobre PLD apresenta a evolução semanal do índice e ao fundo a média mensal de cada submercado. Assim como foi o mês anterior, o junho também foi um mês muito seco e isso fez com que o PLD sofresse novamente uma elevação em todos os submercados em comparação ao mês de maio. Em relação ao mês anterior, o aumento do PLD no Sudeste/Centro-Oeste e Sul foi de R\$ 147,41/MWh, Nordeste de R\$ 230,38/MWh e no Norte houve aumento de R\$ 282,49/MWh. O PLD do mês de junho fechou em R\$ 472,87/MWh no SE/CO e Sul, e R\$ 441,96/MWh no Nordeste e Norte.

Última atualização: 30/06/2018
Fonte dos dados: www.ccee.org.br

Intercâmbio de Energia entre Submercados



Reservatórios



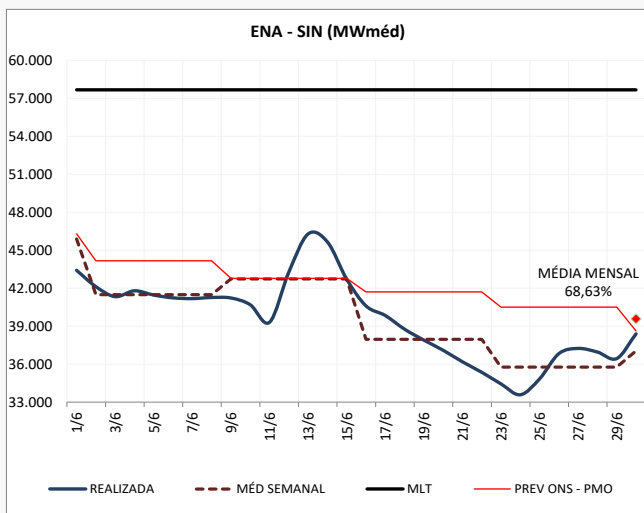
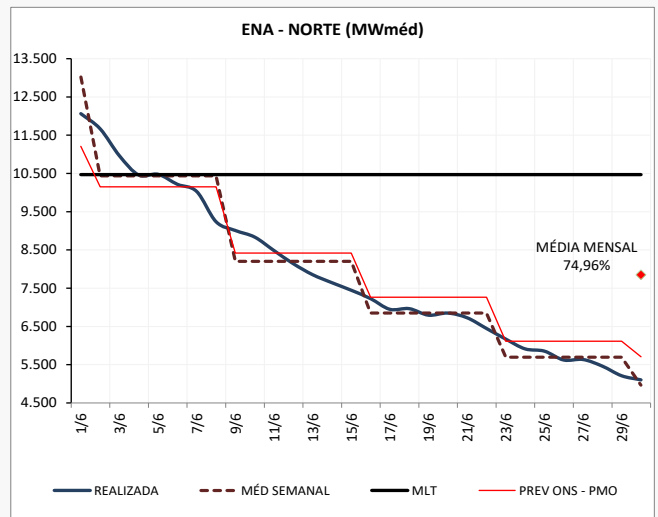
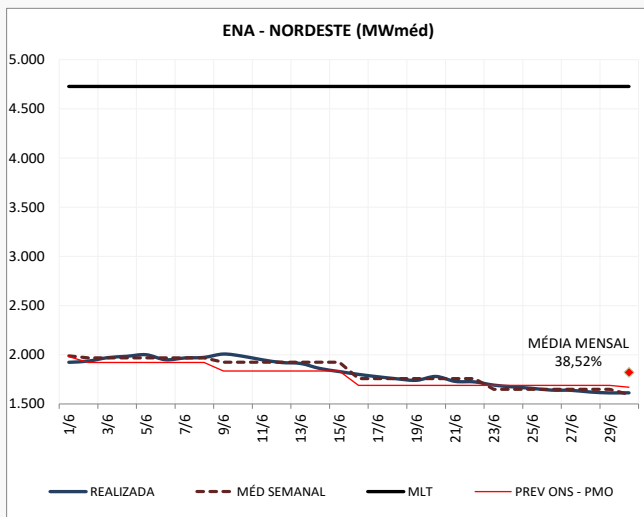
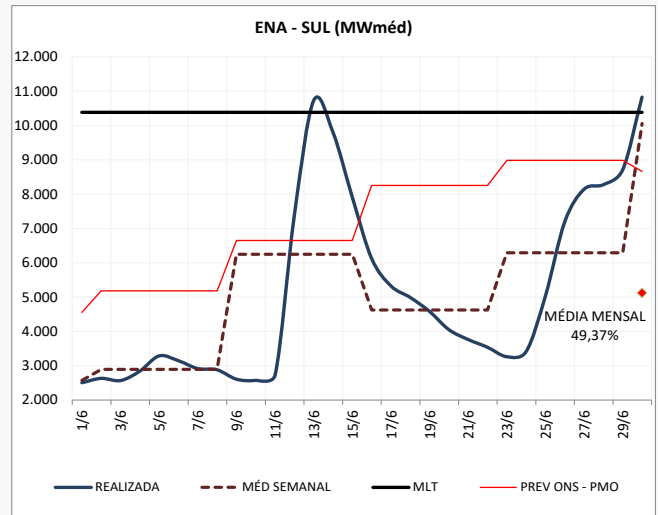
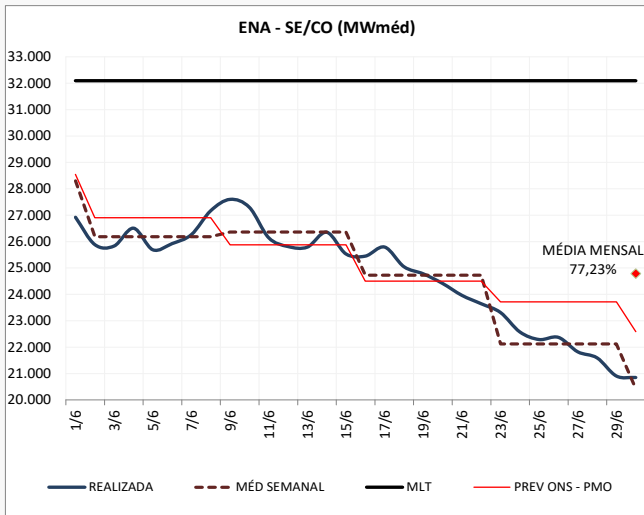
ARMAZENAMENTO [%]					
SUBMERCADO	SE/CO	S	NE	N	SIN
VERIFICADO EM 2018	39,77%	51,10%	37,65%	70,42%	41,76%
VERIFICADO EM 2017	42,15%	92,79%	17,81%	63,98%	42,44%
DIFERENÇA (2018-2017)	-2,4%	-41,7%	19,8%	6,4%	-0,7%

Comentários: O nível de armazenamento nos subsistemas indica a quantidade de água nas bacias hidrográficas com possível aproveitamento energético. Em relação ao mês de maio, observa-se que os níveis dos reservatórios continuam reduzindo, a exceção foi no submercado Sul, onde praticamente se manteve. Em relação ao mês anterior, houve redução de 2,77% no SE/CO, 2,07% no Nordeste e 0,34% no Norte, já no Sul houve aumento de 0,38%. Em relação ao mesmo período do ano anterior, observa-se no SIN um decréscimo de 0,7%, devido a piora nas chuvas que fez com que os níveis de armazenamento tivessem redução significativa de seus reservatórios.

Última atualização: 30/06/2018

Fonte dos dados: www.ons.com.br

Energia Natural Afluente

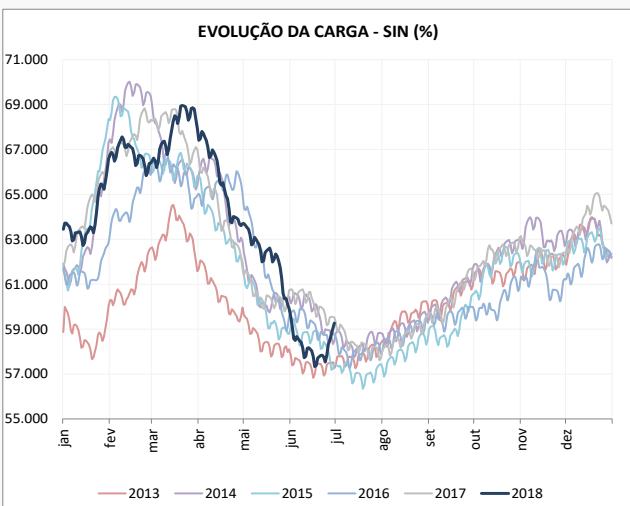
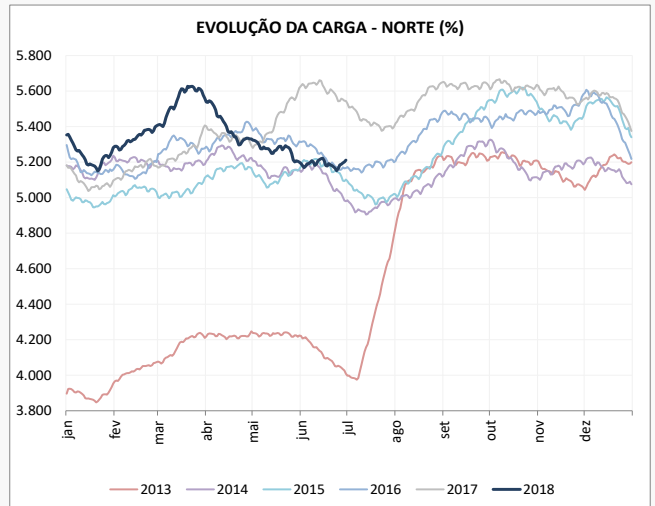
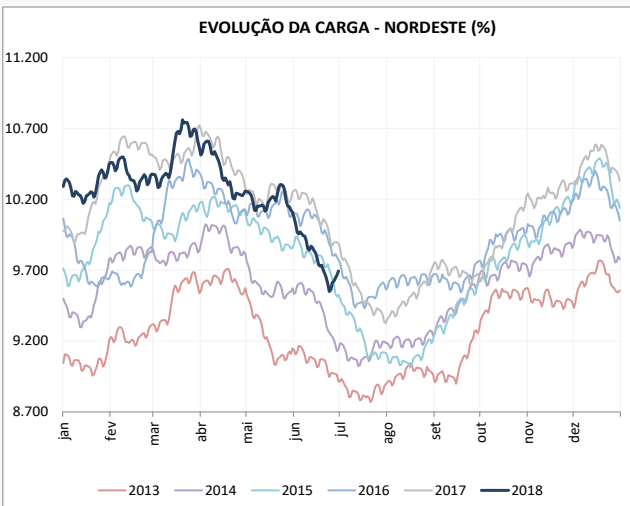
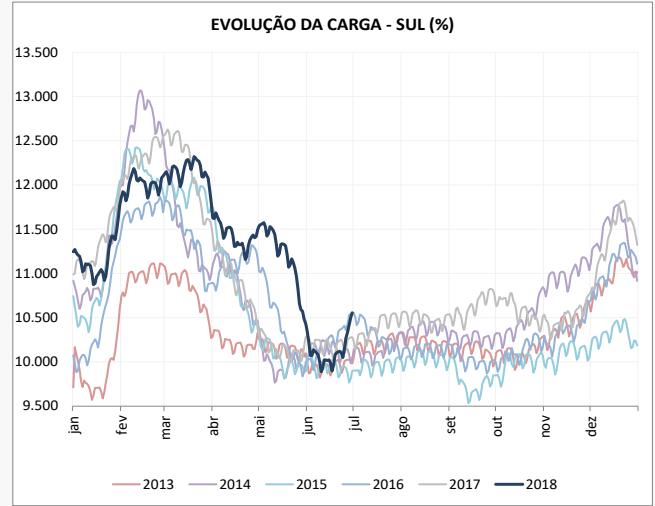
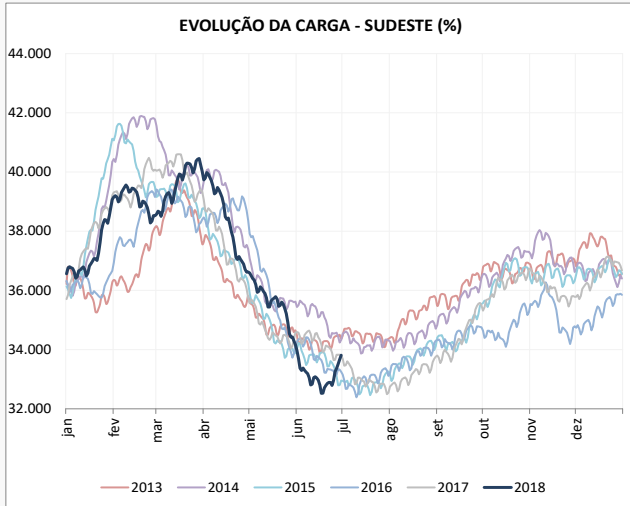


ENERGIA NATURAL AFLUENTE - ENA					
SUBMERCADO	SE/CO	S	NE	N	SIN
MÉDIA DO MÊS (MWm)	24.785	5.125	1.821	7.849	39.581
MLT (MWm)	32.092	10.382	4.728	10.470	57.673
MÉDIA DO MÊS (%)	77,23%	49,37%	38,52%	74,96%	68,63%

Comentários: A Energia Natural Afluente representa a chuva que recompõe os volumes dos reservatórios para a produção da eletricidade. O mês de junho foi um mês que se apresentou bem seco em todos os submercados. A ENA registrada no SIN apresentou a 3ª pior ENA dos últimos 88 anos do histórico, com um resultado de 22,77% abaixo da média histórica. Todos os submercados apresentaram resultados bem abaixo da MLT, onde o SE/CO ficou com a 14ª pior ENA dos últimos 88 anos, Sul 19ª pior, Nordeste 3ª pior e Norte 19ª pior.

Última atualização: 30/06/2018
Fonte dos dados: www.ons.com.br

Carga



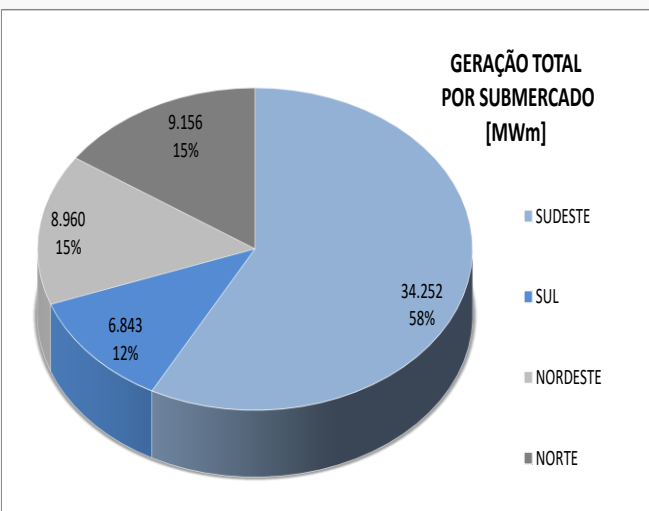
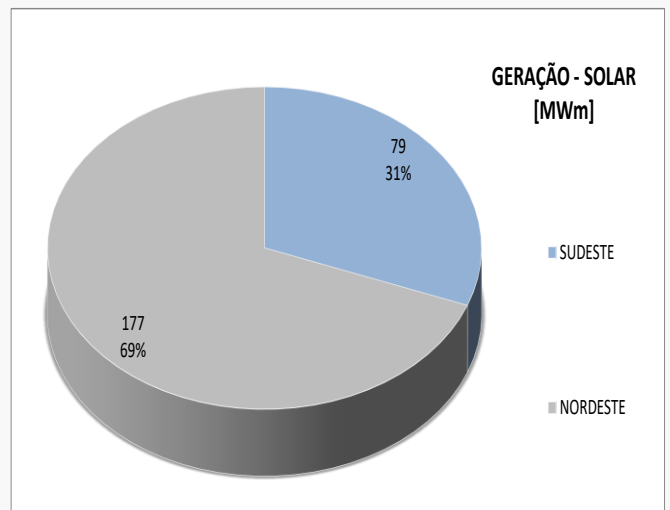
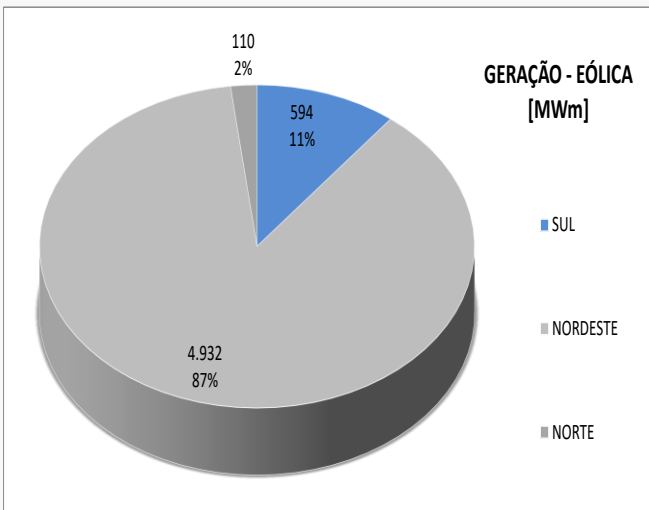
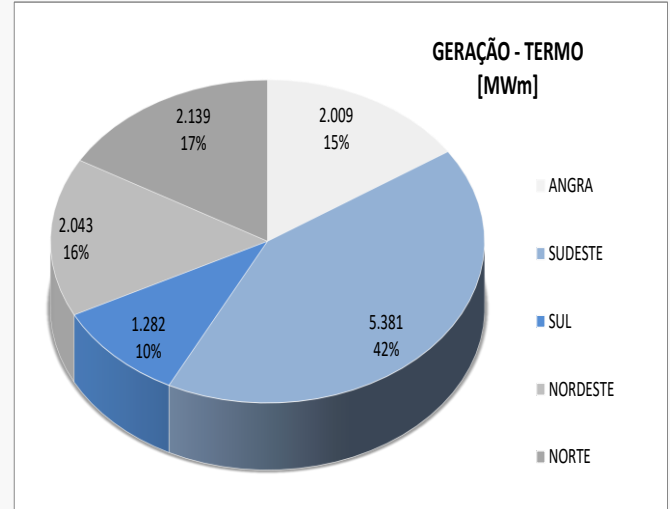
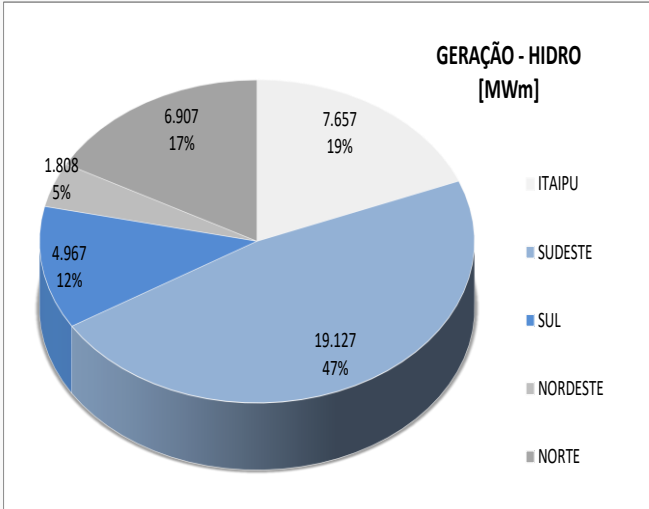
EVOLUÇÃO DA CARGA [MWméd]					
SUBMERCADO	SE/CO	S	NE	N	SIN
VERIFICADA EM JUN/2018	33.808	10.554	9.694	5.211	59.268
VERIFICADA EM MAI/2018	34.292	10.487	10.121	5.204	60.104
VERIFICADA EM JUN/2017	33.807	10.277	9.888	5.544	59.515
DESVIO JUN/2018 - MAI/2018	-1,41%	0,64%	-4,21%	0,14%	-1,39%
DESVIO JUN/2018 - JUN/2017	0,00%	2,70%	-1,96%	-6,00%	-0,42%

Comentários: Em comparação ao mês anterior, os submercados SE/CO e Nordeste apresentaram redução de carga, sendo a redução de carga no SE/CO de 1,41% e no Nordeste de 4,21%. Já os submercados Sul e Norte apresentaram pequeno aumento, onde no Sul o aumento foi de 0,64% e no Norte de 0,14%. Em comparação ao mesmo período do ano anterior, o SIN registrou um decréscimo de 0,42%.

Última atualização: 30/06/2018

Fonte dos dados: www.ons.com.br

Geração



GERAÇÃO POR FONTE [MWméd]						
SUBMERCADO	SE/CO	S	NE	N	SIN	%
HIDRO	26.783	4.967	1.808	6.907	40.466	68,3%
TERMO	7.390	1.282	2.043	2.139	12.853	21,7%
EÓLICA	-	594	4.932	110	5.636	9,5%
SOLAR	79	-	177	-	256	0,4%
TOTAL	34.252	6.843	8.960	9.156	59.210	100,0%

Comentários: A geração hídrica de junho representou 68,3%, redução de 6,9% em relação ao mês anterior. Houve aumento de 5,2% de geração térmica em comparação ao mês de maio, em razão das baixas afluições que fizeram com fosse necessário o maior despacho térmico. Nesse mês a geração eólica contribuiu com 9,5% de geração, sendo 1,6% acima do mês anterior. Houve contribuição de geração de energia solar para o SIN de 0,4%.

Última atualização: 30/06/2018

Fonte dos dados: www.ons.com.br

Considerações

A Câmara de Comercialização de Energia Elétrica (CCEE) projeta que há um passivo em aberto na liquidação financeira do mercado de curto prazo para dezembro entre R\$ 10 e R\$ 12 bilhões, devido a previsão de que nossos próximos meses tenha uma elevação natural do Preço de Liquidação das Diferenças (PLD) por entrar no período seco. Essa é a tendência caso não haja solução para esse problema. Na avaliação do presidente da CCEE, Rui Altieri Silva, a inclusão da proposta de solução para esse impasse do mercado de curto prazo da MP 814 para o PL 1917 pode representar uma esperança para que se chegue à esperada solução para esses valores que vêm sendo carregados desde 2016. Mas lembrou ele, a câmara continua trabalhando nas outras duas vias para eliminar esse passivo que pode ser pela via do judiciário e negociação com os agentes.

Segundo dados da EPE, dos cerca de R\$ 6 bilhões que envolvem a discussão entorno do déficit hidrológico (GSF), pelo menos R\$ 4 bilhões seriam risco do negócio e, portanto, precisam ser assumidos pelos geradores hidrelétricos. Já os outros R\$ 2 bilhões seriam custos causados pelo atraso na entrada em operação de linhas de transmissão, importação de energia e antecipação de garantia física de projetos estruturantes e, portanto, deveriam ser objeto de negociação com os agentes. A controvérsia em torno do GSF impede o funcionamento normal do mercado de energia no Brasil desde 2015. O Governo Federal busca uma solução para o problema. No momento, a solução pensada passa por duas frentes: uma vitória judicial, com a derrubada de liminares que protegem os agentes do setor elétrico de arcarem com os custos da geração hidrelétrica abaixo do contrato; ou a aprovação de emenda no Projeto de Lei 10.332/18 – que trata da transferência de concessões de distribuição das regiões Norte e Nordeste.

A autorização para importação de energia elétrica da Argentina e do Uruguai, em caráter excepcional, pelo Operador Nacional do Sistema, está vigente até 31 de dezembro, conforme estabelece Portaria MME nº 372/2017. A Secretária de Energia Elétrica do Ministério de Minas e Energia propôs que a autorização seja mantida até 31 de dezembro de 2022. A sugestão será analisada pelo ministério, em reunião com a participação da Aneel, ONS, EPE e CCEE, segundo informações presentes na ata do Comitê de Monitoramento do Setor Elétrico (CMSE) de maio. Pelas regras da Portaria MME nº 372/17, a importação pode ser feita sempre que necessário quando os custos com a importação forem inferiores ao Preço de Liquidação das Diferenças (PLD). A compra é feita por meio de ofertas semanais de energia, tendo como destino o Mercado de Curto Prazo (MCP) do Sistema Interligado Nacional (SIN). O ganho com a importação deve ser apurado na contabilização da CCEE e revertido em benefício da conta de Encargos de Serviços de Sistema (ESS).

O número de comercializadores de energia elétrica cresceu 50% entre 2012 e 2017, passando de 147 empresas para 219, aponta levantamento produzido pela Câmara de Comercialização de Energia Elétrica (CCEE). As comercializadoras de energia são responsáveis por gerir contratos, viabilizar migrações de consumidores, realizar a compra e a venda de energia no mercado livre e representar clientes junto à CCEE. O crescimento do número de comercializadoras acompanha o crescimento do mercado livre dos últimos anos, em função de grande onda de migração de consumidores especiais iniciada em 2015. O mercado livre representa 30% do consumo de energia do país, podendo chegar a representar 46% do consumo nacional com a regulação atual. Em 2014, o consumo do ACL totalizou 15.337 MW médios. Em 2017, esse número saltou para 18.313 MW médios, crescimento de 19,5% em um período em que o mercado regulado registrou queda de 5% e o consumo total do país cresceu apenas 1%.

A audiência pública no. 26/2018 da Agência Nacional de Energia Elétrica está aberta para receber as contribuições de interessados no tema que é obter subsídios para o aprimoramento dos critérios e procedimentos para elaboração do Programa Mensal da Operação e para a formação do Preço de Liquidação de Diferenças. Apesar destes serem dois pontos importantes para o setor elétrico brasileiro, a tendência é de que essa audiência ofereça apenas alguns ajustes pontuais em seus resultados. A tendência é de que essa AP possa aproximar os resultados do CMO e do PLD e assim diminuir a distância entre os dois indicadores. Uma alteração mais expressiva como a redução da volatilidade dos preços de energia somente deve ser vista com uma mudança estrutural como a esperada no projeto de lei que contém o texto da Consulta Pública no.33 do Ministério de Minas e Energia.